

## Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros

*Joene VIEIRA-SANTOS<sup>1</sup>*

*Vivian Nathalia Rodrigues MALAQUIAS<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Procrastinação acadêmica refere-se ao atraso ou adiamento voluntário de atividades, mesmo que tal atitude cause dificuldades maiores a longo prazo. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura para examinar a procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. Buscas foram realizadas em setembro de 2020 utilizando a expressão “procrastinação acadêmica” nas bases Periódicos CAPES, BVS, DOAJ, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados 16 artigos empíricos cujo foco era a procrastinação acadêmica em estudantes universitários brasileiros. Verificou-se que procrastinação é um fenômeno frequente entre estudantes universitários e pode ser motivado por diferentes fatores (sentimentos de ansiedade e incapacidade diante da tarefa, percepção de dificuldade da tarefa, quantidade de tarefas a serem realizadas e significado atribuído à tarefa). Os resultados apresentados podem contribuir para subsidiar ações destinadas a auxiliar estudantes universitários a lidar com esse problema

**Palavras-chave:** Educação Superior. Procrastinação. Revisão sistemática.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Doutora em Psicologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9529-8417>.

E-mail: [joenesantos@yhao.com.br](mailto:joenesantos@yhao.com.br)

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2155-358X>.

E-mail: [vivian\\_malaquias@hotmail.com](mailto:vivian_malaquias@hotmail.com)

# Academic procrastination among Brazilian university students

*Joene VIEIRA-SANTOS*  
*Vivian Nathalia Rodrigues MALAQUIAS*

## **Abstract**

Academic procrastination refers to the delay or voluntary postponement of activities, even if such an attitude causes greater difficulties in the long term. The present study consists of a systematic review of the literature to examine academic procrastination among Brazilian university students. The searches were carried out in September 2020 using the expression “academic procrastination” in the CAPES, BVS, DOAJ, Scielo and Google Scholar databases. Sixteen empirical articles were selected, focusing on academic procrastination in Brazilian university students. It was found that procrastination is a frequent phenomenon among university students and can be motivated by different factors (feelings of anxiety and incapacity in the face of the task, perception of difficulty of the task, number of tasks to be performed and meaning attributed to the task). The results presented can contribute to subsidize actions aimed at helping university students to deal with this problem.

**Keywords:** Higher Education. Procrastination. Systematic review.

# Procrastinación académica entre estudantes universitarios brasileiros

*Joene VIEIRA-SANTOS  
Vivian Nathalia Rodrigues MALAQUIAS*

## **Resumen**

La procrastinación académica se refiere al retraso o aplazamiento voluntario de actividades, incluso si tal actitud causa mayores dificultades a largo plazo. El presente estudio consiste en una revisión sistemática de la literatura para examinar la procrastinación académica entre los estudiantes universitarios brasileiros. Las búsquedas se realizaron en septiembre de 2020 utilizando la expresión “procrastinación académica” en las bases de datos CAPES, BVS, DOAJ, Scielo y Google Académico. Se seleccionaron 16 artículos empíricos, centrados en la procrastinación académica en estudiantes universitarios brasileiros. Se encontró que la procrastinación es un fenómeno frecuente entre los estudiantes universitarios y puede estar motivada por diferentes factores (sentimientos de ansiedad e incapacidad ante la tarea, percepción de dificultad de la tarea, número de tareas a realizar y significado atribuido a la tarea). Los resultados presentados pueden contribuir para subsidiar acciones dirigidas a ayudar a los estudiantes universitarios a enfrentar este problema.

**Palabras clave:** Educación Superior. Procrastinación. Revisión sistemática.

## Introdução

Realizar um curso de nível superior pode envolver inúmeros desafios (ALMEIDA, 2019) e resultar em mudanças em diferentes domínios da vida (MAYHEW et al., 2016). Um dos desafios enfrentados é a gestão do tempo e das atividades acadêmicas (ALMEIDA, 2019), as quais, comparadas às atividades da Educação Básica, se tornam mais complexas, mais extensas e requerem um nível maior de autonomia e criticidade para serem executadas. Conforme destacam Oliveira et al. (2016), um bom manejo do tempo depende do desenvolvimento de várias competências, **a saber**: definir objetivos e prioridades, estabelecer planos de ação, elaborar listas de tarefas, administrar imprevistos e cumprir prazos estabelecidos.

Dentro do contexto acadêmico, um problema relacionado à gestão do tempo que tem sido amplamente investigado é a procrastinação acadêmica (GAREAU et al., 2019; PALO et al., 2017; PATRZEK et al., 2015). Steel (2007) define procrastinação como “atrasar voluntariamente um curso de ação pretendido, apesar de esperar piorar o atraso” (p. 66, tradução livre). Solomon e Rothblum (1984) sugerem que procrastinação acadêmica envolve mais do que um manejo deficiente do tempo e déficits de habilidades do estudo, estando relacionado a um conjunto complexo de fatores, tais como ansiedade desencadeada por situações de avaliação, dificuldades na tomada de decisões, aversão à tarefa, padrões de desempenho excessivamente perfeccionistas, entre outros. Segundo Steel (2007), a procrastinação é extremamente prevalente entre estudantes universitários e depende de: (a) características da tarefa, (b) diferenças individuais relacionadas a traços de personalidade, (c) efeitos ocasionados sobre o humor e o desempenho e (d) características demográficas que impactam sobre a procrastinação (idade e sexo).

A literatura internacional sobre o tema é vasta. Em um levantamento realizado em setembro de 2020 utilizando a expressão “academic procrastination” (entre aspas) nas bases Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Diretório de Revistas de Acesso Aberto (*Directory of Open Access Journals – DOAJ*) e Scielo foram localizados 980 artigos relacionados ao tema. Os estudos investigam a relação da procrastinação acadêmica com diversas variáveis: (a) psicológicas, por exemplo traços de personalidade (LJUBIN-GOLUB et al., 2019; MOSLEMI et al., 2020), ansiedade frente ao teste (FURLAN et al., 2014), perfeccionismo (ODACI; KAYA, 2019), autoeficácia (GRAFF, 2019; GUO et al., 2019), entre outras; (b) acadêmicas, por exemplo, notas (GAREAU et al., 2019), capacidade de autorregulação da aprendizagem (GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO; SÁNCHEZ-ELVIRA-PANIAGUA, 2013; LOEFFLER et al., 2019; PALO et al., 2017); (c)

sociodemográficas e familiares, como gênero (DOMINGUEZ-LARA et al., 2019) e estilo parental (BATOOL, 2020; KHALID et al., 2019); (d) uso da internet e de dispositivos eletrônicos (AZNAR-DÍAZ et al., 2020; HAYAT et al., 2020), entre outras.

Ao analisar o impacto da procrastinação acadêmica sobre o desempenho de estudantes universitários é possível observar diferentes resultados. Por exemplo, Gareau et al. (2019) verificaram que a procrastinação acadêmica em estudantes universitários foi um preditor negativo para o desempenho acadêmico (em termos de notas no final do semestre), mesmo após serem controlados os efeitos do desempenho no Ensino Médio e da capacidade de memória de trabalho. Palo et al. (2017) observaram que as crenças na procrastinação como uma estratégia útil para melhorar o desempenho podem favorecer diretamente a tendência de adiar decisões e que a dificuldade dos alunos em planejar e controlar o tempo necessário para concluir atividades acadêmicas resultava em procrastinação decisória.

Também foram identificados resultados divergentes, na literatura internacional, nos estudos que examinavam a relação entre autoeficácia e procrastinação. Guo et al. (2019) encontraram uma relação negativa entre autoeficácia e procrastinação. Já Graff (2019) identificou que estudantes com níveis elevados de autoeficácia apresentavam níveis elevados de procrastinação, o que, segundo o autor, pode estar relacionado a uma percepção distorcida sobre o tempo necessário e a quantidade de tarefas a serem realizadas em comparação ao tempo efetivamente gasto e à quantidade de tarefas acadêmicas concluídas. Graff sugere que os resultados parecem indicar que esses estudantes tinham cognições mais baseadas em fantasia ao invés de uma avaliação realista das demandas e resultados acadêmicos, o que pode impedir a ativação dos recursos necessários para atingir o objetivo e resultar em procrastinação.

Apesar da vasta literatura internacional voltada para compreender o fenômeno da procrastinação acadêmica entre estudantes universitários, não foram localizados estudos de revisão que avaliassem especificamente como esse fenômeno se apresenta em estudantes universitários brasileiros. Por isso, o presente estudo teve como principal objetivo examinar a procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. Estudos de revisão sistemática da literatura são relevantes porque apresentam um panorama das investigações sobre um determinado fenômeno de interesse, identificando tanto os avanços na compreensão do fenômeno como as lacunas que ainda precisam ser preenchidas por novas pesquisas. Nessa direção, o presente estudo tem como objetivos específicos: (a) identificar características da amostra e do delineamento de pesquisa, bem como os instrumentos com propriedades psicométricas utilizados no contexto brasileiro; e (b) examinar os principais resultados dos estudos e as relações que são estabelecidas com outros construtos.

## Método

O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). A busca por artigos foi realizada em setembro de 2020, utilizando a expressão “procrastinação acadêmica” (entre aspas e apenas em português), sem restrição de tempo, nas seguintes bases de dados: (a) Periódicos CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), (b) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, <https://bvsa.org/>), (c) Diretório de Revistas de Acesso Aberto (Directory of Open Access Journals – DOAJ, <https://doaj.org/>), (d) Scielo (<https://scielo.org/>) e (e) Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>). Tais bases foram escolhidas porque o objetivo da revisão era buscar estudos cuja a amostra fosse composta por estudantes universitários matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no Brasil.

O processo de seleção dos artigos que iriam compor o corpus dessa revisão envolveu três passos. Primeiramente, realizou-se a busca em cada base de dados e os artigos, que a partir da leitura do título e do resumo, tinham como foco principal a procrastinação acadêmica de estudantes universitários brasileiros foram selecionados. Em seguida, foram excluídos os artigos duplicados (ou seja, indexados em mais de uma base de dados), de tal forma que aparecessem uma única vez no corpus da revisão. Por fim, a partir de uma leitura superficial da introdução e do método, foram selecionados os artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para este estudo. Foram selecionados artigos científicos empíricos (ou seja, envolvendo coleta direta de informações junto aos participantes) cujo o texto completo estava disponível em acesso aberto e que possuíam como foco principal a procrastinação acadêmica de estudantes universitários brasileiros. Foram excluídos do corpus dessa revisão: (a) textos que não eram artigos científicos (monografias, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e resumos publicados em anais de eventos científicos); (b) artigos cujo o texto completo não estava disponível na internet; (c) textos que se referiam a estudantes de outros níveis de ensino e de outras nacionalidades; (d) artigos cujo o foco principal não era procrastinação acadêmica; e (e) artigos teóricos, pois não se restringiam a dados coletados junto a estudantes matriculados em IES brasileiras.

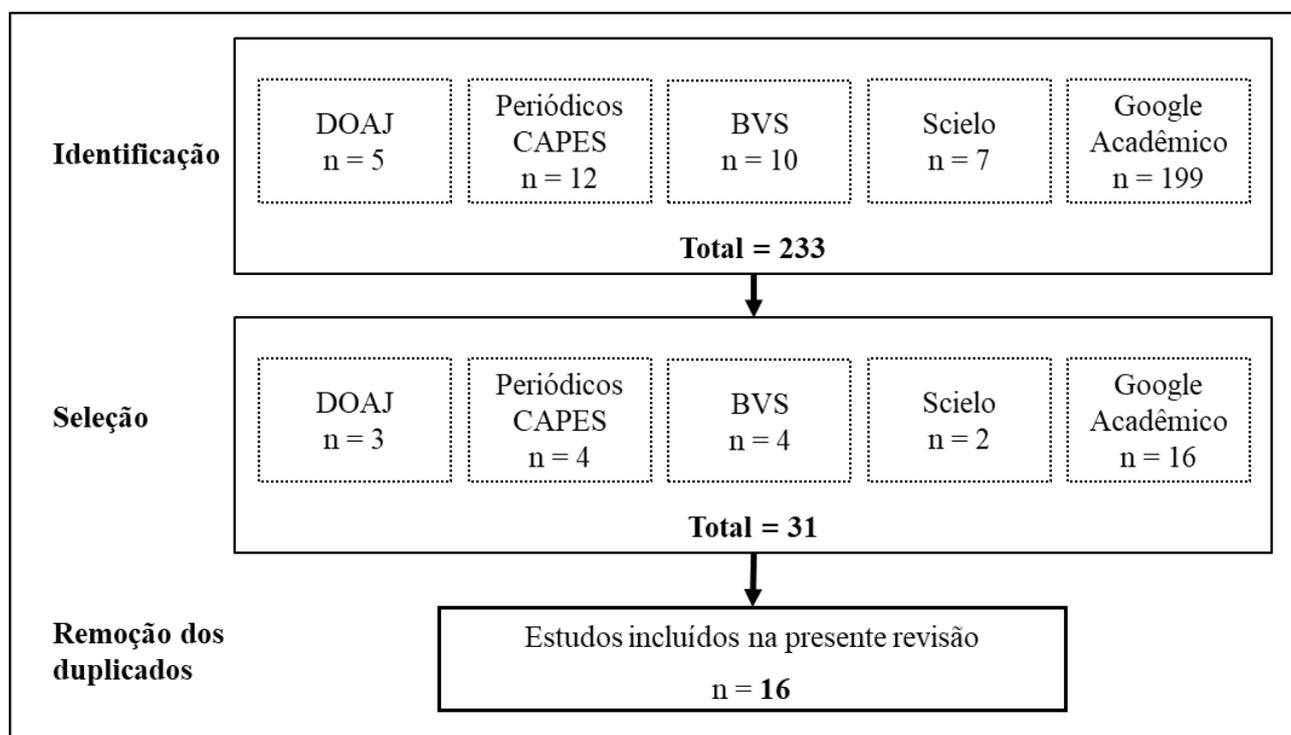
Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e dois tipos de dados foram analisados. O primeiro refere-se às informações sobre a publicação: (a) ano de publicação, (b) periódico no qual o artigo foi publicado e (c) quantidade de autores. O segundo relaciona-se ao fenômeno de interesse (a procrastinação acadêmica), sendo utilizadas as seguintes categorias de análise: (a) definição do construto, (b) objetivo da pesquisa, (c) características dos estudantes, (d) método de coleta de dados,

(e) instrumento utilizado para avaliar o construto, (f) principais resultados do estudo e (g) relação com outros construtos.

## Resultados

Conforme é possível verificar na Figura 1, as buscas nas bases de dados resultaram em um total de 233 artigos. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão levaram a seleção de 31 artigos. E, por fim, a remoção dos artigos duplicados resultou em um conjunto de 16 textos cujo foco era a procrastinação acadêmica e que compuseram o corpus da presente revisão.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção do corpus da presente revisão



Fonte: Autores (2020).

Para avaliar como a procrastinação acadêmica tem sido investigada junto a estudantes universitários brasileiros, os artigos foram examinados em função de quatro aspectos distintos. O primeiro refere-se às informações bibliométricas dos artigos, envolvendo ano de publicação, área do periódico no qual o artigo foi publicado e autoria. O segundo aspecto foi a definição do construto adotada pelos autores dos artigos. O terceiro diz respeito às questões metodológicas das pesquisas e incluiu a análise do objetivo da pesquisa, das características da amostra (tipo de amostragem, tamanho da amostra, natureza da IES na qual os participantes estavam matriculados, região do país, graduação

Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros e momento do curso) e características do delineamento de pesquisa (tipo de delineamento, forma de aplicação do instrumento, instrumentos utilizados). Por fim, foram examinados os principais resultados descritos nos artigos e a relação com outros construtos.

### 3.1. INFORMAÇÕES BIBLIOMÉTRICAS

As buscas foram realizadas sem delimitação de período de tempo, ou seja, buscou-se artigos que abordassem a procrastinação acadêmica em estudantes universitários brasileiros a despeito de quando tivessem sido publicados. A artigo mais antigo localizado foi publicado em 2008 e o mais recente em 2020, sendo que o ano em que houve mais publicações foi 2019 (n=4). Os artigos foram publicados em periódicos de diversas áreas, sendo que 37.50% dos estudos foram publicados em periódicos da área de Psicologia (Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Revista Brasileira de Psicoterapia, Avaliação Psicológica, Psico, Temas em Psicologia, Psico-USF, Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Psicología Conocimiento y Sociedad), 31.25% em periódicos da área de Ciências Contábeis, 12.50% em periódicos da área de Educação, 18.50% em periódicos da área da Administração e 6.25% em periódicos da área de Desenvolvimento Sustentável.

Em relação à autoria, os estudos variam entre 1 a 5 autores por estudo, sendo que 31.25% dos estudos foram escritos por três autores. Alguns autores se destacam com duas ou mais contribuições para a literatura sobre Procrastinação Acadêmica, a saber: Gabriela Ballardin Geara, Marco Antonio Pereira Teixeira, Nelson Hauck Filho, Rita Karina Nobre Sampaio, Hugo Dias Amaro, Elder Semprebon e Ilse Maria Bauren.

### 3.2. DEFINIÇÃO DE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA

Há algumas definições para o construto nos estudos levantados, mas, de forma geral, duas definições de procrastinação foram mais recorrentes. A primeira sugere que procrastinação deve ser compreendida como comportamento de adiamento de tarefas por aspectos multifatoriais, podendo ser psicológicos, afetivos, ambientais e motivacionais (AMARO et al., 2016; GEARA et al., 2017; GOUVEIA et al., 2014; KAVESKI; BEUREN, 2020; MACHADO; SCHWARTZ, 2018; MEDEIROS et al., 2019; PEREIRA et al., 2019; RIBEIRO et al., 2014; SAMPAIO; BARIANI, 2011; SEMPREBON et al., 2017; SILVA et al., 2020; TONELLI et al., 2019). Já a segunda definição enfatiza processos cognitivos, sendo eles relacionados a erros nos processos de autorregulação, estratégias ou planejamento de ações (BRITO; BAKOS, 2013; FORMIGHIERI et al., 2019; GEARA; TEIXEIRA, 2017; SAMPAIO et al., 2012).

### 3.3. QUESTÕES METODOLÓGICAS

Em relação aos objetivos, os estudos foram classificados, de acordo com Gil (2002), em exploratório, descritivo e explicativo. Além disso, uma quarta categoria de objetivos – denominada de construção ou adaptação de instrumento – foi adotada em função de uma especificidade presente no corpus da revisão. Verificou-se que: (a) 56.25% caracterizavam-se como estudos descritivos (ou seja, tinha como objetivo principal descrever características de uma determinada população ou estabelecer relações entre procrastinação e outras variáveis); (b) 25.00% eram estudos que descreviam o processo de construção ou adaptação de instrumentos e suas evidências de validade e fidedignidade, (c) 12.50% referiam-se a estudos exploratórios (ou seja, tinham como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o fenômeno de interesse para, posteriormente, subsidiar a elaboração de hipóteses de pesquisas futuras); e (d) apenas um estudo (6.25%) foi classificado como explicativo (ou seja, estava interessado em identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência da procrastinação).

Quanto às características da amostra, conforme pode ser observado na Tabela 1, 81.25% dos estudos empregaram amostragem por conveniência. O tamanho da amostra nos estudos variou entre 5 a 604 estudantes; no entanto, 43.75% dos estudos utilizaram amostras de 300 ou mais participantes. No geral, participaram das pesquisas estudantes de IES públicas e particulares, sendo que 37.50% das amostras foram compostas apenas por alunos de IES públicas e 31.25% contaram com a participação de estudantes de IES públicas e particulares. Referente a região demográfica, 56.25% das amostras envolveram estudantes matriculados em IES na região sudeste ou sul ou em ambas regiões do país.

Também foram avaliados quais eram os cursos nos quais os participantes dos estudos estavam matriculados. Dos 16 artigos empíricos, observou-se que: (a) 31.25% dos estudos não descreveram os cursos nos quais os participantes estavam matriculados (GEARA; TEIXEIRA, 2017; GOUVEIA et al., 2014; MACHADO; SCHWARTZ, 2018; SAMPAIO et al., 2012; SILVA et al., 2020); (b) 25.00% dos estudos abordaram alunos matriculados em um único curso e, nessas pesquisas, os alunos eram do curso de Ciências Contábeis (KAVESKI; BEUREN, 2020; PEREIRA et al., 2019; RIBEIRO et al., 2014; SILVA et al., 2016); (c) os demais estudos envolviam oito cursos diferentes, mas, em sua maioria, alunos dos cursos de ciências humanas (Sociologia, História, Psicologia) e ciências sociais aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Marketing, Turismo). Além disso, 62.5% dos estudos não informaram em que momento do curso os participantes se encontravam (início, meio ou final).

Referente ao delineamento de pesquisa, 93.75% dos artigos se referiam a estudos que utilizaram

Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros procedimentos de levantamento de dados, ou seja, aplicação de instrumentos e questionários junto à população de interesse (COSTA, 2013). Apenas um artigo adotou o delineamento de estudo de caso (MACHADO; SCHWARTZ, 2018). Conforme pode ser observado na Tabela 1, em 56.25% das pesquisas a coleta dos dados ocorreu através da aplicação coletiva dos instrumentos, geralmente em sala de aula. E, em relação ao formato do instrumento aplicado, 62.50% das pesquisas utilizaram instrumentos no formato lápis e papel (impresso).

**Tabela 1** - Característica dos participantes e do delineamento de pesquisa dos artigos empíricos

Categories de Análise	Frequência	%
<i>Tipo de amostra</i>		
Amostra por conveniência	13	81.25
Amostra por resposta voluntária	2	12.50
Não descrito	1	6.25
<i>Tamanho da amostra</i>		
Até 100	1	6.25
Entre 101 e 200	4	25.00
Entre 201 e 300	4	25.00
300 ou mais	7	43.75
<i>Natureza da IES</i>		
Particular	4	25.00
Pública	6	37.50
Pública e Particular	5	31.25
Não descrito	1	6.25
<i>Região do país</i>		
Centro- Oeste	1	6.25
Nordeste	2	12.50
Sudeste	4	25.00
Sul	4	25.00
Sul e Sudeste	1	6.25
Não descrito	4	25.00
<i>Momento do curso</i>		
Início. Meio e Final	5	31.25
Meio e Final	1	6.25
Não descrito	10	62.50
<i>Procedimento de coleta de dados</i>		
Estudo de caso	1	6.25
Levantamento	15	93.75
<i>Aplicação do instrumento</i>		
Coletiva	9	56.25
Individual	3	18.75
Não descrito	4	25.00
<i>Formato do instrumento</i>		
Entrevista semiestruturada	1	6.25
Impresso	10	62.50
Não descrito	3	18.75
On-line	2	12.50

Fonte: Autores (2020).

A procrastinação dos estudantes universitários foi avaliada de três formas distintas nos estudos

analisados. Machado e Schwartz (2018) avaliaram a procrastinação por meio de uma entrevista aberta que iniciava com a seguinte pergunta “como tu administras as tuas tarefas acadêmicas?”. Dois estudos utilizaram questionários elaborados especialmente para a pesquisa (PEREIRA et al., 2019; SAMPAIO; BARIANI, 2011), contudo, apesar dos autores terem afirmando que os questionários foram construídos com base na literatura disponível sobre o tema, não foram descritas análises realizadas para avaliar as evidências de validade e fidedignidade desses instrumentos. Por fim, 81.25% dos estudos utilizaram instrumentos psicométricos com evidências de validade e/ou fidedignidade. Foram consideradas evidências de validade a presença de informações sobre a análise de conteúdo ou estrutura interna do instrumento. Já em relação às evidências de fidedignidade, foram consideradas informações sobre análise da consistência interna do instrumento. A Tabela 2 apresenta os instrumentos com propriedades psicométricas identificados.

**Tabela 2** - Instrumentos com propriedades psicométricas para avaliar procrastinação em estudantes universitários brasileiros

<b>Instrumento (Autor)</b>	<b>Artigos do corpus que utilizaram o instrumento</b>	<b>n</b>
Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica (EMPA - GEARA et al., 2017)	Geara, Hauck Filho e Teixeira (2017)	1
Escala de procrastinação (LAY, 1986)	Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019); Silva, Silva e Vilela (2016); Ribeiro et al. (2014)	3
Escala de Procrastinação Ativa (EPA - CHOI; MORAN, 2009)	Gouveia et al. (2014)	1
Instrumento psicométrico (não nomeado) elaborado pelos autores para esta pesquisa	Kaveski e Beuren (2020)	1
Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica (GEARA et al., 2019)	Geara et al. (2019)	1
Questionário de Procrastinação Acadêmica – Consequências Negativas (GEARA; TEIXEIRA, 2017)	Geara e Teixeira (2017)	1
Questionário de Procrastinação no Estudo (COSTA, 2007)	Amaro et al. (2016); Semprebon, Amaro e Beuren (2017); Sampaio, Polydoro e Rosário (2012); Formighieri et al. (2019)	4
Escala de Procrastinação de Tuckman (TPS - TUCKMAN, 1990)	Silva et al. (2020)	1

Fonte: Autores (2020).

Os instrumentos psicométricos mais utilizados, como é possível observar na Tabela 2, foram o Questionário de Procrastinação no Estudo (COSTA, 2007) e a Escala de Procrastinação (LAY, 1986; adaptada para a população brasileira por RIBEIRO et al., 2014). Além disso, vale destacar que alguns dos estudos analisados tinham como principal objetivo descrever o processo de (a) construção de instrumentos destinados a avaliar aspectos relacionados à procrastinação entre estudantes universitários (GEARA et al., 2017, 2019; GEARA; TEIXEIRA, 2017) ou de (b) adaptação de instrumentos estrangeiros para a população brasileira (GOUVEIA et al., 2014).

### 3.4. PRINCIPAIS RESULTADOS E RELAÇÃO COM OUTRAS VARIÁVEIS

A análise dos principais resultados apresentados pelos artigos traz algumas indicações relevantes para compreender, inicialmente, como a procrastinação afeta estudantes universitários brasileiros. A discussão dos principais resultados ocorrerá em quatro tópicos: (a) perfil dos estudantes que procrastinam, (b) motivos que levam à procrastinação, (c) impacto da procrastinação sobre o desempenho acadêmico e (d) relação com outras variáveis.

Alguns estudos indicam que aproximadamente 82% dos estudantes universitários apresentam o comportamento de procrastinar (GEARA et al., 2017; SAMPAIO; BARIANI, 2011) e as gerações mais novas (y e z) tendem a procrastinar mais do que a geração mais velha (x) (FORMIGHIERI et al., 2019). Aliado a isso, Kaveski e Beuren (2020) verificaram que os estudantes que procrastinam mais são aqueles que não conseguem iniciar atividades (mesmo tendo vontade), se distraem facilmente, possuem dificuldades em cumprir prazos, realizam outras atividades (além da universidade), consideram as atividades acadêmicas pouco atraentes e/ou não tem incentivo em realizar as atividades.

Em relação aos motivos para procrastinação, Geara et al. (2017), a partir da análise fatorial da Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica, identificou dois grupos de motivos. O primeiro foi denominado de Procrastinação-Desmotivação e refere-se a “aspectos relacionados à preguiça, percepção de dificuldade associada à tarefa, cansaço, falta de energia e de tempo para realizar a tarefa” (p. 145). O segundo conjunto de motivos foi denominado de Procrastinação-Ansiedade e diz respeito ao “sentimento de incapacidade para realizar a tarefa sozinho, medo de não conseguir fazer direito a tarefa e dificuldade para começar a tarefa em função de o estudante ter uma alta expectativa em relação ao quanto bem ele espera fazê-la” (p. 145). Sampaio e Bariani (2011) observaram que os motivos mais mencionados pelos estudantes que participaram da pesquisa foram aqueles relacionados à falta de tempo, insatisfação em realizar a tarefa e dificuldades em realizar a tarefa, o que parece estar relacionado com a Procrastinação-Desmotivação descrita por Geara et al. (2017).

Ainda em relação a motivação, Machado e Schwartz (2018) verificaram que um outro motivo para a procrastinação é a quantidade de tarefas acadêmicas que o aluno precisa realizar, visto que quanto maior o número de atividades a serem realizadas maior era a probabilidade de os estudantes engajarem-se no comportamento de procrastinar. Diante de um número elevado de tarefas, os alunos disseram priorizar as atividades em função do significado da tarefa acadêmica. Os autores identificaram quatro significados que interferem no processo de priorizar determinadas tarefas em

detrimento de outras: (a) obrigatoriedade da disciplina, (b) flexibilidade do professor, (c) capacidade de estabelecer relação entre a tarefa e seus conhecimentos prévios e (d) compreensão das implicações futuras da realização da tarefa. Atividades de disciplinas obrigatórias e/ou de professores “menos” flexíveis tinham menor probabilidade de serem adiadas. Além disso, quanto mais dificuldades o aluno tinha de estabelecer uma relação entre a tarefa e seus conhecimentos prévios e/ou de identificar as implicações futuras da realização da tarefa, maior a probabilidade de procrastinar.

Em termos de impactos acadêmicos da procrastinação, três aspectos podem ser ressaltados. O primeiro refere-se ao impacto da procrastinação sobre às notas dos alunos. Alunos que procrastinam tendem a ter notas menores do que aqueles que não procrastinam (RIBEIRO et al., 2014; SILVA et al., 2016). Além disso, a procrastinação também está correlacionada negativamente com a autoavaliação dos estudantes sobre o seu desempenho acadêmico (AMARO et al., 2016; SEMPREBON et al., 2017).

O segundo aspecto diz respeito às consequências da procrastinação. Geara e Teixeira (2017) elaboraram o Questionário de Procrastinação Acadêmica – Consequências Negativas, o qual é composto por seis escalas. A Escala Tarefas Acadêmicas Procrastinadas possui cinco itens, cada um relacionado a uma atividade específica (1. leituras acadêmicas, 2. exercícios acadêmicos, 3. revisar e estudar conteúdos das disciplinas que estou cursando, 4. estudar para provas com data marcada e 5. fazer trabalhos acadêmicos com prazo de entrega estabelecido). A Escala de Impacto Geral foi composta por oito itens agrupados em uma única dimensão ( $\alpha$  de Conbrach = 0.84). A Escala de Consequências Acadêmicas possui duas dimensões: (a) Resultados Acadêmicos (7 itens,  $\alpha$  = 0.88) e (b) Gestão das Tarefas Acadêmicas (11 itens,  $\alpha$  = 0.91). A Escala de Consequências Físicas foi composta por duas dimensões: (a) Uso de Substância (5 itens,  $\alpha$  = 0.72) e (b) Redução do Autocuidado (13 itens,  $\alpha$  = 0.91), envolvendo os “itens relacionados ao tempo dedicado ao descanso e à atividade física, à qualidade da alimentação, aos cuidados pessoais e à saúde em geral” (p. 64). A Escala de Consequências Psicológicas possui duas dimensões: (a) Esgotamento Psicológico (8 itens,  $\alpha$  = 0.92) e (b) Desapreço Pessoal (5 itens,  $\alpha$  = 0.94). A Escala de Mudança de Comportamento também tem duas dimensões: (a) Necessidade de Mudança (4 itens,  $\alpha$  = 0.87), a qual inclui itens relacionados à “percepção de que há necessidade e/ou intenção de se reduzir a frequência com que as tarefas acadêmicas são procrastinadas” (p. 65), e (b) Interesse em ser Ajudado (4 itens,  $\alpha$  = 0.92), a qual se refere ao interesse do estudante em receber ajuda para procrastinar menos.

A partir do estudo de Geara e Teixeira (2017), é possível perceber que a procrastinação pode produzir diferentes consequências negativas, impactando diversos aspectos da vida do estudante

Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros

(acadêmica, emocional e física). Os autores observaram correlação negativa e significativa entre desempenho acadêmico autorrelatado e as consequências acadêmicas, psicológicas e físicas.

O terceiro aspecto dos impactos acadêmicos da procrastinação está relacionado ao tipo de tarefa acadêmica. Os alunos tendem a procrastinar mais as atividades relacionadas ao estudo diário (tais como realizar exercícios, fazer leituras para a aula, etc.) do que o estudo para as provas (AMARO et al., 2016; GEARA et al., 2017; SAMPAIO; BARIANI, 2011; SEMPREBON et al., 2017).

Por fim, a análise dos principais resultados dos artigos indicou a relação entre procrastinação e algumas variáveis. Kaveski e Beuren (2020) observaram que os estudantes que procrastinavam mais também apresentavam maior desvio da conduta acadêmica. Tal desvio foi caracterizado pelos autores como o comportamento de copiar o trabalho de colegas, maior tempo de navegação da internet, conversas paralelas com colegas durante as aulas e/ou não realização da leitura dos matérias propostos pelos professores.

Medeiros et al (2019) analisaram a relação entre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e procrastinação. Os autores verificaram que os alunos que usavam as TIC mais para o lazer (do que para atividades profissionais e/ou acadêmicas) procrastinavam mais. Além disso, observaram que quanto maior o uso das TIC para o estudo e menor o uso para lazer, maiores eram os coeficientes gerais de rendimento dos alunos.

A procrastinação também está negativamente correlacionada com a autorregulação da aprendizagem (FORMIGHIERI et al., 2019; SAMPAIO et al., 2012) e autoeficácia (AMARO et al., 2016). Geara e Teixeira (2017) identificaram uma correlação negativa e significativa entre autorregulação e as consequências negativas acadêmicas da procrastinação. Já Semprebon et al. (2017) observaram que “a procrastinação tem um poder de explicação de 78% do desempenho acadêmico para os discentes com baixo senso de poder” (p. 15). O senso de poder social é entendido por Semprebon et al. como um construto que sintetiza o poder pessoal e social de um indivíduo e que contribui para um maior potencial de realização de ações e melhor desempenho em tarefas que requeiram “planejamento e execução de ações de acordo com objetivos estabelecidos” (p. 8).

Silva et al. (2020) avaliaram a relação entre motivação para leitura e procrastinação acadêmica. Os resultados indicaram que procrastinação acadêmica se correlaciona positivamente com motivação controlada (aquela voltada para a busca de recompensas) e se correlaciona negativamente com a motivação intrínseca (aquela relacionadas aos sentimentos que a leitura proporciona) e com a motivação identificada (aquela que é determinada pelo valor da ação) para leitura. A análise de regressão realizada pelos autores indicou que: (a) quanto maior o nível de motivação controlada para

leitura, maior o nível de procrastinação dos alunos; e (b) quanto maior o nível de motivação intrínseca para leitura, menor o nível de procrastinação.

## Discussão

O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de compreender como ocorre a procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. As buscas nas bases de dados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram na seleção de 16 artigos empíricos, os quais foram analisados em função de quatro aspectos distintos: (a) informações bibliométricas, (b) definição do construto, (c) questões metodológicas e (d) principais resultados.

A análise das informações bibliométricas indicou que os estudos empíricos sobre procrastinação com estudantes universitários no Brasil têm sido realizados ao longo dos últimos 12 anos, sendo publicados principalmente em periódicos da área da Psicologia e de Ciências Contábeis. Tal publicação em periódicos da Psicologia era esperada, visto que a Psicologia aborda questões relacionadas ao processo de aprendizagem. Contudo, a publicação em periódicos de Ciências Contábeis parece sugerir ser este um tema que tem suscitado interesse entre os docentes-pesquisadores dessa área. Como pode ser observado na análise dos cursos nos quais os participantes dos estudos analisados estavam matriculados, não são apenas os estudantes de Ciências Contábeis que apresentam o comportamento de procrastinar; mas, no contexto brasileiro, alguns estudos têm se preocupado em investigar o fenômeno junto a esse grupo específico (KAVESKI; BEUREN, 2020; PEREIRA et al., 2019; RIBEIRO et al., 2014; SILVA et al., 2016). No contexto internacional também é possível identificar pesquisas voltadas especificamente para esse público (ROTENSTEIN et al., 2009, 2013).

Duas definições de procrastinação acadêmica foram identificadas entre os estudos analisados. Uma delas está mais focada na descrição do comportamento (adiar a realização de uma determinada tarefa) e a outra nos processos cognitivos envolvidos em tal comportamento. Estudos teóricos que avaliam a procrastinação sob a ótica do modelo cognitivo-comportamental têm enfatizado: (a) o papel que as crenças irracionais e distorções cognitivas podem exercer sobre o comportamento de procrastinar e (b) as emoções disfuncionais (medo do fracasso, a ansiedade ao se deparar com situações exigentes, etc.) que levam à procrastinação em busca de alívio momentâneo ou para se esquivar da situação aversiva (BRITO; BAKOS, 2013; FORTES; BARBOSA, 2018).

Quanto às questões metodológicas, três aspectos foram analisados: (a) o objetivo das pesquisas,

(b) as características da amostra e (c) o delineamento de pesquisa. Dos 16 artigos analisados, 68.75% correspondiam a estudos descritivos ou exploratórios e 25.00% a estudos de construção ou adaptação de instrumentos, o que parece indicar que, no contexto brasileiro, as pesquisas têm focado no processo de caracterização do fenômeno e na construção de medidas com propriedades psicométricas que permitam mensurar a procrastinação entre estudantes universitários. Este é um estágio inicial no processo de investigação de um fenômeno (Gil, 2002), indicando a necessidade de avançar para a realização de pesquisas experimentais que permitam identificar os fatores relacionados à procrastinação e estudos de intervenção que auxiliem os alunos a manejar melhor os fatores que desencadeiam o comportamento de procrastinar.

Em relação às características da amostra, verificou-se que 81.25% dos estudos empregaram amostragem por conveniência, o que indica que os resultados obtidos devem ser generalizados com cautela, pois essa técnica de amostragem é mais susceptível ao erro amostral (MOORE et al., 2017). Contudo, 68.75% dos estudos envolveram amostras com mais de 200 estudantes, o que pode contribuir para a representatividade da amostra e também permite o uso de testes estatísticos mais robustos (DANCEY; REIDY, 2013). Além disso, também foi possível observar que apesar de haver uma proporção equilibrada entre pesquisas que envolviam estudantes de IES públicas e particulares, 56.25% dos estudos envolviam estudantes matriculados em IES nas regiões sudeste e/ou sul do país. Isso em parte pode estar relacionado ao fato de essas regiões terem uma maior concentração de IES e maior disponibilidade de verbas para pesquisa.

A coleta de dados ocorreu, na maioria das vezes, por meio da aplicação coletiva dos instrumentos e 81.25% dos estudos utilizaram instrumentos com propriedades psicométricas. Os dois instrumentos mais utilizados – Questionário de Procrastinação no Estudo (COSTA, 2007) e Escala de Procrastinação (LAY, 1986; adaptada para a população brasileira por RIBEIRO et al., 2014) – foram elaborados fora do país. Contudo, foram localizados instrumentos com propriedades psicométricas elaborados no contexto brasileiro – Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica (EMPA; GEARA et al., 2017), Questionário de Procrastinação Acadêmica - Consequências Negativas (GEARA; TEIXEIRA, 2017) e Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica (GEARA et al., 2019) – que, por serem relativamente recentes, ainda não foram amplamente utilizados.

A análise dos principais resultados indicou que a procrastinação é um fenômeno muito frequente entre estudantes universitários e pode ser motivado por diferentes fatores, tais como sentimentos de ansiedade e incapacidade diante da tarefa, percepção de dificuldade da tarefa, quantidade de tarefas que devem ser realizadas e significado atribuído à tarefa. Gil Flores et al. (2020),

a partir de uma análise dos motivos que levam a procrastinação entre estudantes universitários espanhóis, identificou quatro perfis de alunos. O Perfil 1 é aquele que o principal motivo para procrastinação é o temor e a insegurança, envolvendo altos níveis de ansiedade frente à avaliação e de perfeccionismo, baixa autoconfiança e assertividade, dificuldades de tomar decisões e medo do êxito. O Perfil 2 refere-se aos alunos que procrastinam em função da excitação que o risco de cumprir o prazo da tarefa produz e que dependem de outras pessoas para ajudar ou para servir de referência para seus comportamentos. O Perfil 3 corresponde ao aluno que apresenta resposta inadequada às exigências da tarefa, caracterizado pela tendência a se sentir sobrecarregado, má gestão do tempo, rebeldia contra o controle, aversão à tarefa e preguiça. E o Perfil 4 inclui os alunos que procrastinam, mas que não se identificam com nenhum dos motivos específico anteriores (temor/insegurança, excitação com o risco ou resposta inadequada). Dentre os 405 participantes do estudo, a porcentagem de estudantes em cada perfil (1, 2, 3 e 4) foi, respectivamente, 23.95%, 13.82%, 35.55% e 26.68%, indicado uma maior porcentagem de estudantes que procrastinam em função de uma resposta inadequada diante das exigências da tarefa. Nessa direção, intervenções voltadas para auxiliar alunos que procrastinam deveriam priorizar o desenvolvimento de habilidades e ferramentas para realizar as atividades acadêmicas solicitadas no contexto universitário (GODA et al., 2015).

Os resultados também indicaram três tipos de impacto da procrastinação sobre o desempenho acadêmico: (a) notas mais baixas (RIBEIRO et al., 2014; SILVA et al., 2016) e pior autoavaliação do desempenho (AMARO et al., 2016; SEMPREBON et al., 2017), (b) consequências negativas acadêmicas, psicológicas e físicas (GEARA; TEIXEIRA, 2017) e (c) níveis maiores de procrastinação em relação às atividades relacionadas ao estudo diário do que em relação ao estudo para provas (AMARO et al., 2016; GEARA et al., 2017; SAMPAIO; BARIANI, 2011; SEMPREBON et al., 2017). Estudos internacionais também têm indicado que a procrastinação tende a ter um impacto negativo sobre o desempenho acadêmico (p. ex., GAREAU et al., 2019; GODA et al., 2015).

Por fim, verificou-se que a procrastinação estava correlacionada negativamente à autorregulação da aprendizagem (FORMIGHIERI et al., 2019; SAMPAIO et al., 2012) e autoeficácia (AMARO et al., 2016) e positivamente ao uso inadequado das TIC (KAVESKI; BEUREN, 2020). Tais resultados também foram identificados em estudos internacionais. Por exemplo, González-Brignardello e Sánchez-Elvira-Paniagua (2013) constataram correlações positivas e moderadas entre estratégias de autorregulação deficiente e procrastinação acadêmica e algumas pesquisas têm identificado uma correlação positiva entre vício de internet e procrastinação acadêmica (AZNAR-DÍAZ et al., 2020; HAYAT et al., 2020).

## Considerações Finais

Estudos de revisão de literatura são importantes por no mínimo dois motivos. Primeiro, eles apresentam um panorama de como um determinado fenômeno tem sido investigado, indicando metodologias e formas de mensuração do construto de interesse, relação com outros fenômenos e principais resultados encontrados. O segundo motivo, relacionado ao primeiro, é que as informações levantadas por meio de uma revisão de literatura subsidiam tanto novas pesquisas (ao indicar lacunas e/ou relações que ainda precisam ser melhor compreendidas) como a proposta de ações voltadas para solucionar os problemas relacionados ao fenômeno de interesse. Nessa direção, o presente estudo tanto destaca como a procrastinação tem sido investigada junto a estudantes universitários brasileiros, como apresenta informações que podem ser relevantes para subsidiar ações e/ou intervenções voltadas para auxiliar estudantes universitários a lidar com esse problema.

As pesquisas sobre procrastinação acadêmica com estudantes universitários brasileiros têm sido, principalmente, pesquisas descritivas ou exploratórias, realizadas com amostra por conveniência e nas regiões sudeste e sul do país. Esses dados parecem indicar que as pesquisas sobre esse tema ainda estão na fase de caracterização do fenômeno e restritas a grupos específicos de estudantes. Nessa direção, futuras pesquisas podem ser realizadas no intuito de buscar explicar as causas da procrastinação (por meio de estudos experimentais), bem como de apresentar propostas de intervenção que auxiliem os alunos a eliminar ou reduzir a procrastinação em sua rotina acadêmica. Além disso, novas pesquisas podem envolver outros perfis de estudantes universitários, bem como comparar o nível de procrastinação entre diferentes perfis estudantis (por exemplo, estudantes de primeira geração e estudantes com histórico familiar de acesso ao ensino superior), auxiliando na identificação de grupos de alunos que tenha maior necessidade de desenvolver estratégias que evitem ou diminuam a procrastinação acadêmica.

A presente revisão também traz um panorama dos instrumentos psicométricos disponíveis que possuem evidências de validade e fidedignidade para avaliar a procrastinação em estudantes universitários brasileiros. A existência de instrumentos adequados para avaliar o fenômeno é o primeiro passo para sua compreensão. Nessa direção, foram localizados instrumentos para avaliar diferentes aspectos relacionados à procrastinação (motivos, presença e consequência). Estudos futuros podem comparar os resultados desses diferentes instrumentos no intuito de identificar semelhanças e especificidades de cada um.

Por fim, o comportamento de procrastinar parece ser bastante frequente entre estudantes universitários brasileiros. Diferentes motivos parecem estar envolvidos nesse padrão comportamental, o qual pode resultar em (a) impactos nas notas dos alunos, (b) consequências acadêmicas, psicológicas e físicas negativas e (c) adiamento de atividades consideradas menos importantes e/ou urgentes pelos alunos. Contudo, alunos que desenvolvem estratégias de autorregulação da aprendizagem, utilizam as TIC em favor dos estudos e desenvolvem motivação intrínseca para os estudos apresentam menores níveis de procrastinação. Tais aspectos podem ser abordados em intervenções que busquem auxiliar os alunos a diminuir ou abandonar a procrastinação acadêmica.

As principais limitações desse estudo foram duas. A primeira refere-se ao termo utilizado para realizar as buscas. Como uma pesquisa inicial sobre o fenômeno em estudantes universitários, optou-se por utilizar apenas o termo “procrastinação acadêmica” em português. Novas pesquisas poderão utilizar outros termos relacionados ao fenômeno de interesse, bem como usar descritores em inglês. A segunda limitação refere-se ao fato de terem sido analisados apenas artigos científicos. Novos estudos poderão analisar outros textos científicos, tais como dissertações, teses, livros e capítulos de livros.

## Referências

ALMEIDA, Leandro Silva. Ensino Superior: combinando exigências e apoios. In: ALMEIDA, Leandro Silva (org.). **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades**. Braga: ADIPSIEDUC, 2019. p. 17–33.

AMARO, Hugo Dias et al. Influência da procrastinação acadêmica na autoavaliação de desempenho de acordo com o nível de autoeficácia discente. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 4, p. 48–67, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4270/ruc.2016427>

AZNAR-DÍAZ, Inmaculada et al. Mexican and Spanish university students' Internet addiction and academic procrastination: Correlation and potential factors. **PLOS ONE**, v. 15, n. 5, p. e0233655, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233655>

BATOOL, Syeda S. Academic achievement: Interplay of positive parenting, self-esteem, and academic procrastination. **Australian Journal of Psychology**, v. 72, n. 2, p. 174–187, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ajpy.12280>

BRITO, Fernanda de Souza; BAKOS, Daniela Di Giorgio Schneider. Procrastinação e terapia cognitivo-comportamental: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 9, n. 1, p. 34–41, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20130006>

CHOI, Jun Nam; MORAN, Sarah V. Why not procrastinate? Development and validation of a new active procrastination scale. **The Journal of Social Psychology**, v. 149, n. 2, p. 195–211, 2009.

- COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever uma revisão sistemática da literatura. In: KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55–70.
- COSTA, Francisca. **Manual de trabalhos acadêmicos**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2013. v. 2.
- COSTA, Marta Daniela Silva. **Procrastinação, auto-regulação e gênero**. 135 f. 2007. - Universidade do Minho, 2007.
- DANCEY, Christine P.; REIDY, Jonh. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5ª.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DOMINGUEZ-LARA, Sergio; PRADA-CHAPOÑAN, Rony; MORETA-HERRERA, Rodrigo. Diferencias de género en la influencia de la personalidad sobre la procrastinación académica en estudiantes universitarios peruanos. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 22, n. 2, p. 125–136, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14718/ACP.2019.22.2.7>
- FORMIGHIERI, Tamara Prediger et al. Níveis de procrastinação e autorregulação dos estudantes das gerações x, y e z: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accountig**, v. 5, n. 10, p. 51–78, 2019.
- FORTES, Amanda Borges; BARBOSA, Márcio. O modelo cognitivo-comportamental da procrastinação acadêmica: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 20, n. 1, p. 61–67, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20180002>
- FURLAN, Luis Alberto; FERRERO, Maria José; GALLART, Gabriela. Ansiedad ante los exámenes, procrastinación y síntomas mentales en estudiantes de la Universidad Nacional de Córdoba. **Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento**, v. 6, n. 3, p. 31–39, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.32348/1852.4206.v6.n3.8726>
- GAREAU, Alexandre et al. The detrimental effect of academic procrastination on subsequent grades: the mediating role of coping over and above past achievement and working memory capacity. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 32, n. 2, p. 141–154, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10615806.2018.1543763>
- GEARA, Gabriela Ballardin et al. Development and Psychometric Analysis of the Brief Inventory of Academic Procrastination. **Temas em Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 693–706, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-07>
- GEARA, Gabriela Ballardin; HAUCK FILHO, Nelson; PEREIRA TEIXEIRA, Marco Antonio. Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. **Psico**, v. 48, n. 2, p. 140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.24635>
- GEARA, Gabriela Ballardin; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Questionário de Procrastinação Acadêmica – Consequências negativas: propriedades psicométricas e evidências de validade. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 1, p. 59–69, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2017.1601.07>
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL FLORES, Javier; DE BESA GUTIÉRREZ, Manuel Rafael; GARZÓN UMERENKOVA, Angélica. ¿Por qué procrastina el alumnado universitario? Análisis de motivos y caracterización del

- alumnado con diferentes tipos de motivaciones. **Revista de Investigación Educativa**, v. 38, n. 1, p. 183–200, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/rie.344781>
- GODA, Yoshiko et al. Procrastination and other learning behavioral types in e-learning and their relationship with learning outcomes. **Learning and Individual Differences**, v. 37, p. 72–80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2014.11.001>
- GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO, Marcela Paz; SÁNCHEZ-ELVIRA-PANIAGUA, Ángeles. ¿Puede amortiguar el engagement los efectos nocivos de la procrastinación académica? **Acción Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 117–134, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5944/ap.10.1.7039>
- GOUVEIA, Valdiney V. et al. Escala de Procrastinação Ativa: evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, v. 19, n. 2, p. 345–354, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002008>
- GRAFF, Meir. Self-efficacy beliefs and academic procrastination. **North American Journal of Psychology**, v. 21, n. 1, p. 81–100, 2019.
- GUO, Min et al. Emotional intelligence a academic procrastination among junior college nursing students. **Journal of Advanced Nursing**, v. 75, n. 11, p. 2710–2718, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14101>
- HAYAT, Ali Asghar; KOJURI, Javad; AMINI, Mitra. Academic procrastination of medical students: the role of internet addiction. **Journal of advances in medical education & professionalism**, v. 8, n. 2, p. 83–89, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30476/JAMP.2020.85000.1159>
- KAVESKI, Itzhak David Simão; BEUREN, Ilse Maria. Antecedentes e consequentes da procrastinação de discentes em disciplinas do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 1, p. 136–158, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i1.5271>
- KHALID, Arslan et al. The relationship between procrastination, perceived stress, saliva alpha-amylase level and parenting styles in Chinese first year medical students. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 12, p. 489–498, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S207430>
- LAY, Clarry H. At Last, My Research Article on. **Journal of Research in Personality**, v. 20, p. 474–495, 1986.
- LJUBIN-GOLUB, Tajana; PETRIČEVIĆ, Ema; ROVAN, Daria. The role of personality in motivational regulation and academic procrastination. **Educational Psychology**, v. 39, n. 4, p. 550–568, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01443410.2018.1537479>
- LOEFFLER, Simone N. et al. Fostering self-regulation to overcome academic procrastination using interactive ambulatory assessment. **Learning and Individual Differences**, v. 75, n. August, p. 101760, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2019.101760>
- MACHADO, Bárbara Alves Branco; SCHWARTZ, Suzana. Procrastinação e aprendizagem acadêmica. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 4, n. 1, p. 119–135, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21674/2448-0479.41.119-135>
- MAYHEW, Matthew J. et al. **How college affects students: 21st century evidence that higher education works**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2016. v. 3
- MEDEIROS, Kéllen Eduarda Bacchi; ANTONELLI, Ricardo Adriano; PORTULHAK, Henrique. Desempenho acadêmico, procrastinação e o uso de tecnologias de informação e comunicação por

estudantes da área de negócios. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 92–114, 2019.

Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/53342/desempenho-academico--procrastinacao-e-o-uso-de-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-por-estudantes-da-area-de-negocios->

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MOSLEMI, Zahra; GHOMI, Mahin; MOHAMMADI, Seyed Davood. The relationship between personality dimensions (neuroticism, conscientiousness) and Self-esteem with Academic procrastination among students at Qom University of Medical Sciences. **Journal of Development Strategies in Medical Education**, v. 7, n. 1, p. 5–16, 2020.

ODACI, Hatice; KAYA, Feridun. Perfectionism and the role of hopelessness on procrastination behavior: a research on university students. **Journal of Higher Education and Science**, v. 9, n. 1, p. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5961/jhes.2019.308>

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 224–233, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001482014>

PALO, Valeria et al. Decisional Procrastination in Academic Settings: The Role of Metacognitions and Learning Strategies. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. June, p. 1–8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00973>

PATRZEK, Justine et al. Investigating the effect of academic procrastination on the frequency and variety of academic misconduct: a panel study. **Studies in Higher Education**, v. 40, n. 6, p. 1014–1029, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2013.854765>

PEREIRA, Alefi dos Santos et al. Motivação, procrastinação e local de sentar: seria esta a tríade que explica o desempenho docente? **Anais do III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, p. 1–20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8803>. Acesso em: 20 set. 2020.

RIBEIRO, Flávio et al. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 386–406, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14392/asaa.2014070304>

ROTENSTEIN, Aliza; DAVIS, Harry Z.; NEATH, Ronald. Are personality characteristics behind the link between procrastination and academic performance in accounting? **Academy of Business Journal**, v. 2, n. 2009, p. 1–18, 2013. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=15&sid=810ba074-8a48-406c-a475-a1458e6dd48b%40sessionmgr104&bdata=JnNpdGU9ZWwhvc3QtbGl2ZQ%3D%3D#AN=94267190&db=bsu>

ROTENSTEIN, Aliza; DAVIS, Harry Z.; TATUM, Lawrence. Early Birds versus Just-in-Timers: The effect of procrastination on academic performance of accounting students. **Journal of Accounting Education**, v. 27, n. 4, p. 223–232, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2010.08.001>

SAMPAIO, Rita Karina Nobre; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 242–262, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072011000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000200008&lng=pt&tlng=pt)

SAMPAIO, Rita Karina Nobre; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; ROSÁRIO, Pedro Sales Luís de Fonseca. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação**, n. 42, p. 119–142, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i42.2151>

SEMPREBON, Elder; AMARO, Hugo Dias; BEUREN, Ilse Maria. A influência da procrastinação no desempenho acadêmico e o papel moderador do senso de poder pessoal. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 25, n. 20, p. 20, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.25.2545>

SILVA, Derley Júnior Miranda; SILVA, Marli Auxiliadora da; VILELA, Marcus Sérgio Satto. Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 3, p. 16–31, 2016. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=354&path%5B%5D=414>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, Paulo Gregório Nascimento da et al. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 142–163, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-70262020000100139&lang=es%0Ahttp://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v10n1/1688-7026-pcs-10-01-139.pdf](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262020000100139&lang=es%0Ahttp://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v10n1/1688-7026-pcs-10-01-139.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

SOLOMON, Laura J.; ROTHBLUM, Esther D. Academic procrastination: frequency and cognitive-behavioral correlates. **Journal of Counseling Psychology**, v. 31, n. 4, p. 503–509, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.31.4.503>

STEEL, Piers. The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. **Psychological Bulletin**, v. 133, n. 1, p. 65–94, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>

TONELLI, Elizangela; PESSIN, Gisele; DEPS, Vera Lúcia. Revisão bibliográfica dos impactos negativos da procrastinação acadêmica no bem estar subjetivo. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. May, p. 299–313, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17115/2358-8411/v6n5a21>

TUCKMAN, Bruce W. Group versus goal-setting effects on the self-regulated performance of students differing in self-efficacy. **The Journal of Experimental Education**, v. 58, n. 4, p. 291–298, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220973.1990.10806543>



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 17/06/2022

Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros

Aprovado em: 08/08/2022